

Roriz afasta assessor acusado

Governador garante que vai apurar qualquer ação de tráfico de influência no GDF

Em nota de duas páginas, a Secretaria de Comunicação do Governo do Distrito Federal informou que o secretário particular do governador Joaquim Roriz, Fábio Simão, suspeito de envolvimento em corrupção, pediu afastamento do cargo até a conclusão das investigações. Simão fazia contatos constantes com o dono da empresa de táxi aéreo Via Brasil, Leonilson Silva, para informá-lo sobre licitações do governo do DF. Todas as conversas telefônicas entre os dois foram gravadas pela Delegacia de Entorpecentes, que grampeou o telefone de Leonilson. As fitas foram entregues ontem à CPI do Orçamento. O governador Roriz irá assegurar, conforme a nota, "a total apuração de qualquer ação de tráfico de influência que seja detectada".

Na nota, é admitido que Roriz usou por diversas vezes a empresa Via Brasil. Mas esclarece que foi o deputado Pedro Abrão (PP-GO), organizador das viagens de Roriz a serviço do partido, quem contratou a empresa de

Leonilson. Segundo a nota, "o deputado Pedro Abrão, para os fretamentos de aeronaves, usou por diversas vezes a empresa Via Brasil, de propriedade do senhor Leonilson Silva, numa relação meramente comercial". E assegura que "o governador não tem qualquer ligação com o senhor Leonilson ou com a Via Brasil, a não ser a de usuário eventual de aeronaves nas viagens do PP".

A Secretaria de Comunicação diz na nota que a Delegacia de Entorpecentes, que "tem total autonomia", vinha investigando denúncia de tráfico de drogas contra Leonilson Silva, que teve o seu telefone grampeado desde janeiro. Em 21 de outubro, o delegado Teodoro Rodrigues, da Delegacia de Entorpecentes, informou o secretário de Segurança Pública, João Brochado, que havia "citações" ao secretário Fábio Simão. No dia seguinte, Brochado informou Roriz, que, segundo a nota, determinou "que fosse apurada com rigor e urgência a questão relativa ao secretário particular".

Providências — O secretário de Comunicação do GDF, Wellington Moraes, disse à noite que a divulgação dessas acusações foi uma "armação" de políticos opositores do governador Roriz. "Não há a mínima vinculação entre o que está nas fitas e a questão do Orçamento, e menos ainda com o deputado João Alves ou com o sr. Paulo César Farias", afirmou.

Wellington afirmou ainda que as investigações desenvolvidas pela Polícia Civil também não envolveram o secretário de Obras, José Roberto Arruda. "A única pessoa citada, Fábio Simão, levou o governador a pedir providências imediatas para que tudo fosse investigado", acrescentou Wellington. O secretário deplorou o comportamento do senador José Paulo Bisol (PSB-RS) e dos deputados Sigmaringa Seixas (PSDB-DF) e Aloízio Mercadante (PT-SP) que, segundo ele, agiram por motivos políticos, tentando denegrir Roriz, com a divulgação de falsas informações.